

Polo Tecnológico ganha nova dimensão

Para o diretor da Esalq, 'o Polo Nacional de Biocombustíveis perdeu a razão de existir como mais um departamento'

Romualdo Cruz Filho
romualdo@tribunatp.com.br

No início de 2004, durante o primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP) foi a instituição escolhida para ser o Polo Nacional de Biocombustíveis, com recurso próprio, sede e tudo o mais. De lá para cá, com a mudança no panorama internacional em relação às energias renováveis, a iniciativa acabou perdendo força.

Mesmo assim, o ex-diretor da Esalq, Roque Dechen, chegou a sustentar a tese de que o polo estava vivo e aguardava apenas alguns ajustes para que se consolidasse. Nesse período, foi questionada a continuidade do projeto, uma vez que o governo fe-

deral anunciou que haveria recursos, mas ninguém sequer viu a cor do dinheiro.

Tanto é que o governo do estado se dispôs a encampar o polo, com recursos da Secretaria de Ensino Superior, envolvendo as três principais universidades do estado: USP, Unicamp e Unesp. Seriam R\$ 200 milhões para investir até o final de 2010. Só que, aos poucos, o projeto foi ganhando outra configuração.

José Vicente Caixeta Filho, novo diretor da Esalq, explicou que, na essência, nada mudou. Só que o conceito de polo, depois de bem analisado, perdeu a razão de existir. "Os temas bioenergia, agroenergia e afins são de natureza multidisciplinar. E talvez não faça sentido abrigar um tema como este em

um único prédio ou em uma caixinha no organograma da instituição", disse.

Se, assim, o polo acabou ganhando uma dimensão distinta da original. "A Esalq tem se esforçado sim para se tornar uma referência de excelência no que diz respeito aos biocombustíveis, que é um assunto inerente a todos os níveis da instituição: ensino, pesquisa e extensão", observou Caixeta.

Ele explica que o conteúdo é importante para vários departamentos e analisado em seus mais diversos aspectos, como cana-de-açúcar, fermentação, logística, certificação. "Por essa força supradepartamental, resolvemos dar andamento às pesquisas onde quer que elas estejam", desenvolveu o diretor.

A participação da Esalq

na criação da usina de gaseificação, que está sendo construída em prédio da instituição, e do parque tecnológico, segundo Caixeta, demonstra a consistência do princípio de polo, só que com uma estrutura multifacetada. Ele diz ainda que a própria Fapesp - agência de fomento a pesquisas - tem liberado recursos para construção de novos e sofisticados laboratórios na Esalq, voltados aos estudos sobre biocombustíveis.

"Pegue mais um exemplo: o combustível de segunda geração, que tem mobilizado o mundo inteiro para produzir álcool a partir da celulose. Temos pesquisas em andamento desenvolvidas em parceria com outras instituições de pesquisas dos EUA e da Europa. Por isso eu digo que a ideia do polo trou-



Caixeta afirmou que a Esalq tem se esforçado para se tornar referência de excelência em biocombustíveis

xe uma série de oportunidades que estão em pleno andamento. Essa relação de trabalho em parceria, além de envolver alunos e professores, está sendo atrativo para investimentos privados em pesquisa", conclui.